

e.d.

ATA NÚMERO DOIS DO MANDATO 2025/2029

---Ao décimo terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e zero minutos, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, na sua sede, no salão da Junta de Freguesia sita no Largo do Adro em Póvoa de Rio de Moinhos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1 – Leitura e aprovação da ata da última reunião;-----
- 2 – Adesão da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde à Associação Nacional de Freguesias – ANAFRE;-----
- 3 – Apreciação e votação da proposta de “Contrato Inter-administrativo com as Juntas e União de Freguesia – Refeições escolares 1.º Ciclo do Ensino Básico e Pré-escolar .-----
- 4 – Apreciação e votação da proposta de “Contrato Inter-administrativo entre a Câmara Municipal e as Juntas e União de Freguesias no âmbito da *Depressão Kristin*;-----
- 5 – Apreciação e votação de colaboração com a União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde – IX Corrida / Caminhada de Reis;-----
- 6 – *Depressão Kristin* – balanço dos danos na União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde;-----
- 7 – Apreciação de proposta endereçada à Mesa da Assembleia.-----

---Na sessão extraordinária estiveram presentes os seguintes elementos da Assembleia de Freguesia: João Serrasqueiro, Edna Nabais, Cristina Duarte, Tiago Goulão, Ana Sofia Pereira, Pedro Oliveira e Carla Roberto. Esteve ainda presente o Executivo da União de Freguesias.-----

---O Sr. João Serrasqueiro, Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, solicitou a verificação do quórum ao primeiro secretário, solicitando o registo de ausências e as presenças, não se tendo registado qualquer ausência.-----

---De imediato proferiu as seguintes palavras: “Muito boa tarde a todas e a todos. Saúdo os membros da Assembleia e Executivo e saúdo em particular as pessoas aqui presentes para assistir a esta reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia, solicitada pelo Executivo desta União de Freguesias.-----

---Uma vez verificado o quórum dou assim início a esta sessão extraordinária. Na convocatória previamente enviada e tornada pública, constam 7 pontos na ordem de trabalhos, nomeadamente:”, tendo de imediato lido a ordem de trabalhos.-----

---1 - Leitura e aprovação da ata da última reunião;-----

---Terminada a leitura da ordem de trabalhos, imediatamente se passou ao ponto 1 da ordem de trabalhos, tendo o Sr. João Serrasqueiro, presidente da Mesa da Assembleia, proferido o seguinte: “Antes de passar a palavra à Primeira Secretária para a leitura da ata, para que possa ser aprovada, gostaria de solicitar a todos os membros a necessária celeridade na resposta às comunicações enviadas, nomeadamente no que respeita às propostas de alteração ao conteúdo das atas. Não me parece correto que essas propostas

sejam remetidas apenas dois meses e meio após o envio da primeira comunicação. Não tendo a sessão sido gravada, a memória dos secretários — responsáveis pelo conteúdo das atas — torna-se, com o decurso do tempo, naturalmente mais ténue, dificultando a validação das alterações apresentadas. Parece-me importante definir um procedimento claro para que as atas sejam aprovadas e publicadas com a máxima celeridade.”-----

---Tendo de seguida solicitado a palavra a Sr^a Presidente do Executivo para referir o seguinte:-----

---"Sobre este ponto e como sabem não é da competência do executivo a aprovação de atas. Mas não podemos deixar de intervir e no seguimento da reunião de Dezembro, em que informamos esta Assembleia que havia mais de onze mil e-mails, a maioria por ler e todos por eliminar. E foi como consequência desta situação que houve a necessidade de fazer um reset ao e-mail oficial da União de Freguesias, o que nos impediu de comprovar na reunião o envio do convite/ convocatória ao abrigo da legislação em vigor, sobre o direito da oposição na apresentação de propostas para o orçamento 2026. Depois de terem duvidado da veracidade dos fatos apresentados, hoje conseguimos fazer prova do envio do documento, porque recebemos o recibo de entrega do mesmo e que passamos a apresentar." Tendo de seguida apresentado o referido comprovativo de envio e recibo de recepção do email enviado à membro Ana Sofia Ramos Pereira da bancada do Partido Socialista, oposição nesta assembleia.”-----

---Finda esta apresentação, pediu a palavra a Sr^a Ana Sofia Ramos Pereira para indicar que o email para o qual foi enviado já não está em uso há algum tempo, tendo dado conta de que irá comunicar o email oficial ao Executivo.-----

---Findo o que, de imediato o Sr. Presidente passou a palavra à Primeira Secretária, Edna Nabais.-----

---A Primeira Secretária, leu a ata número um do mandato 2025/2029 na íntegra, em voz alta e para todos os presentes.-----

---Terminada a leitura, o Sr. Presidente colocou à votação a aprovação da mesma, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

---2 - Adesão da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde à Associação Nacional de Freguesias – ANAFRE;-----

---Passando de imediato ao ponto dois da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia convidou a Senhora Presidente do Executivo a usar da palavra, a qual referiu que:-----

---"A ANAFRE é a Associação Nacional das Freguesias e como tal luta pelos interesses das mesmas. Só para exemplificar, as freguesias com posto de correios recebem cerca de 400€ e nós recebemos cerca de 4 €. Além de que a ANAFRE envia regularmente todas as minutas dos regulamentos e procedimentos necessários ao exercício das funções e obrigações das Juntas e Uniãos de Freguesias, como por exemplo: o SIADAP, Regulamentos dos Cemitérios. Também no que se refere à Proteção de Dados, e a que somos obrigados pela legislação em vigor, pelo número de eleitores que temos na União de Freguesias, esta associação apoia na resolução da situação. Como tal pretendemos ser sócios, como já anteriormente tínhamos sido.”-----

Handwritten signature and initials in blue ink.

---Após intervenção da Sra. Presidente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os membros se pretendem intervir com alguma questão em relação ao exposto.-----

---Não havendo nenhuma solicitação de esclarecimentos, o Sr. Presidente na Mesa colocou a votação a proposta de adesão à ANAFRE por parte da União de Freguesias, que foi aprovada por unanimidade.-----

---3 - Apreciação e votação da proposta de "Contrato Inter-administrativo com as Juntas e Uniãos de Freguesia – Refeições escolares 1.º Ciclo do Ensino Básico e Pré-escolar;-----

---Passando de imediato ao ponto três da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia convidou a Senhora Presidente do Executivo a usar da palavra, a qual referiu que:-----

---"O Município de Castelo Branco, nos termos do n.º 1 do artigo 23.º e das alíneas gg) e hh) do artigo 33.º do anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual, tem por atribuições a promoção e salvaguarda da articulação dos interesses próprios das populações, designadamente, assegurar, organizar e gerir transportes escolares, deliberar no domínio da ação social escolar, designadamente no que respeita a alimentação, alojamento e atribuição de auxílios económicos a estudantes;-----

---Informamos que é o Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio de Moinhos, quem fornece as refeições aos nossos alunos. Esta aprovação é feita para a que a Câmara possa transferir as verbas para pagar as refeições dos alunos, que por sua vez a União de Freguesia paga ao Centro Social. Estamos a falar de **16 220,80€**, valor que se destina exclusivamente para pagar as ditas refeições."-----

---Após intervenção da Sra. Presidente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os membros se pretendem intervir com alguma questão em relação ao exposto.-----

---Não havendo qualquer pedido de esclarecimentos, o Sr. Presidente colocou à votação a aprovação da mesma, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

---4 - Apreciação e votação da proposta de "Contrato Inter-administrativo entre a Câmara Municipal e as Juntas e Uniãos de Freguesias no âmbito da *Depressão Kristin*;-----

---Passando de imediato ao ponto quatro da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia convidou a Senhora Presidente do Executivo a usar da palavra, a qual referiu que:-----

---"Como sabem fomos assolados pela depressão Kristin e outras depressões que se seguiram. Estas situações atmosféricas anormais para a nossa região, exigiram esforços financeiros acrescidos às Juntas e Uniãos de Freguesias. No nosso caso em particular, tivemos que adquirir mais combustíveis, mais equipamentos, fazer reparações à maquinaria, pelo uso excessivo, na limpeza dos caminhos, com a retirada das inúmeras árvores. -----

---Para fazer face a esta situação decidiu a Câmara Municipal transferir 5000€ entre despesas correntes e despesas de capital, mediante o comprovativo com a apresentação de faturas. Como sabem a União de Freguesias é proprietária de uma máquina

H.ED f

retroescavadora, pelo que não adjudicou trabalhos a nenhuma empresa. Assim iremos apresentar apenas as faturas que temos e que não perfazem estes valores, mas de qualquer forma são valores significativos.”-----

---Após intervenção da Sra. Presidente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os membros se pretendem intervir com alguma questão em relação ao exposto.-----

---Foi pedido esclarecimento por parte do membro Pedro Oliveira que questionou se houve muitas despesas, tendo a Srª Presidente de imediato esclarecido que houve sim despesas, com gasóleo, máquinas, reparações de máquinas e mais algumas coisas.-----

---Terminadas as intervenções, o Sr. Presidente colocou à votação a aprovação da mesma, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

---5 - Apreciação e votação de colaboração com a União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde – IX Corrida / Caminhada de Reis;-----

--- Passando de imediato ao ponto cinco da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia convidou a Senhora Presidente do Executivo a usar da palavra, a qual referiu que:-----

---"Este ano, a IX Corrida de Reis foi realizada pela União de Freguesias. Temos os dados a apresentar:-----

Corredores	115
Caminhada	40
Associação de Atletismo	8
GNR	5
Voluntários	34

Valores gastos

GNR	21,55€
Águas	17,09€
Marcadores do percurso	17,50€
Licença camarária	16,98€
Exacentro	150,00€
Associação de Atletismo	460,78
GNR	426,02
Salsibeira	53,15
Albifrutas	39,16

Red

Lidl	102,04
Talheres, pratos, copos	18,80
Talheres, pratos, copos	31,17
Total	1354,25

Tivemos o apoio de 4 empresas num total de 370€, com os quais foram adquiridos a maioria dos prémios.

- Scancar
- Construções Francisco José Damião e Filhos
- Moisés Lucas
- Beira Vicente, que ajudou com a oferta das águas.

---Aproveito ainda para agradecer publicamente a todos os voluntários, membros da assembleia da União de Freguesias, eleitos pela Coligação Sempre Por todos e todas as outras pessoas que mesmo não tendo sido eleitas, e outras que nem fizeram parte de lista, quiseram colaborar com o executivo, nesta prova desportiva que dinamizou as nossas aldeias, dando a conhecer as nossas paisagens, as nossas gentes e a forma como recebemos todos os que nos visitam. A todos os que contribuíram para o sucesso da prova o meu muito obrigada. Dos valores gastos, a Câmara Municipal irá comparticipar com a quantia de mil euros, pelo que a cargo da Junta de Freguesias irá ficar a quantia de trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e cinco cêntimos."-----

---Após intervenção da Sra. Presidente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os membros se pretendem intervir com alguma questão em relação ao exposto.-----

---Pediram a palavra os membros Ana Sofia Pereira e Edna Nabais.-----

---De imediato o Sr. Presidente da Mesa, passou a palavra à Sr^a Ana Sofia Pereira, tendo a mesma referido, que em tempos esta atividade era realizada pela associação e apoiado pelo município, mas que a determinada altura deixou de ter qualquer apoio e que parabeniza o facto do município ter voltado a apoiar.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à membro Edna Nabais, que referiu o seguinte:-----

---"Foi com agrado que verifiquei que a União de Freguesias se substituiu à associação ProDesenvolvimento Póvoa e Caféde, que era a anterior organizadora do evento. Este é o género de eventos que traz pessoas à União de Freguesias e que pese embora no dia do evento possam trazer pouco benefício económico para União de Freguesias, ficam a conhecer o local e sempre voltam alguns para conhecer melhor as aldeias e passar algum tempo. Pode parecer insignificante, mas a verdade é que de facto é positivo, mais que não

Handwritten initials and signature in blue ink.

seja porque coloca a União de Freguesias no mapa e promove a sua divulgação. Quanto a mim será um evento a continuar e a manter.”-----

---Terminadas as intervenções, o Sr. Presidente colocou à votação a aprovação da mesma, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

---6 - Depressão Kristin – balanço dos danos na União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde;-----

---Iniciado o ponto seis da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, proferiu as seguintes palavras:-----

---" Antes de passar a palavra à Senhora Presidente do Executivo para dar continuidade a este ponto da ordem de trabalhos, que marcou de forma muito negativa o passado muito recente de todos nós, gostaria de enaltecer publicamente o esforço, a dedicação e o elevado sentido de responsabilidade demonstrados pelo Executivo e por toda a equipa da Junta da União das Freguesias na gestão da calamidade provocada pela tempestade Kristin, e seguintes.-----

---Perante um fenómeno de natureza excecional e sem precedentes, revelou-se fundamental o apoio permanente à população, bem como uma comunicação próxima, clara e contínua, aliada a uma eficaz articulação com todas as entidades competentes, com vista à reposição da normalidade, à mitigação dos prejuízos e à salvaguarda da segurança e do bem-estar dos fregueses. Importa ainda reconhecer e agradecer, de forma muito especial, a todos os voluntários que, de forma solidária e altruísta, prestaram o seu contributo no apoio às pessoas e infraestruturas afetadas, demonstrando um notável espírito de entreatajuda e compromisso com a comunidade.-----

---Convido a Senhora Presidente do Executivo a usar da palavra para prosseguir com este ponto.”-----

---De imediato tomou da palavra a Sr^a Presidente do Executivo que referiu o seguinte:-----

---"No que se refere a depressão Kristin e a todas as outras que se seguiram e se fizeram sentir na nossa União de Freguesias, as depressões começaram antes. Na semana anterior tinha avariado a retroescavadora. Factura de 800 e tal euros. O executivo analisou as avarias detectadas e comparou com a revisão anterior. Surpresa das surpresas! A mesma factura paga 2x. No mês de maio de 2023 pagou-se a fatura e em junho a fotocópia da mesma. Lá conseguimos, junto da empresa descontar os 300 e tal euros, que foram pagos indevidamente.-----

---Chegou a Kristin, na madrugada de 28 de Janeiro de 2026, com rajadas de vento de 178km (aqui foram um pouco mais fracos) e com ela a destruição. A primeira prioridade foi desimpedir as vias de comunicação principais e depois as secundárias para dar acesso ao hospital e aos postos de trabalho. Demoramos 1:40m a desimpedir a EN 352. Posso dizer-vos que só este dia tive a percepção do elevado tráfego desta via de comunicação. Vamos agora aos números: -----

- Caíram 4 chaminés na totalidade e ficaram degradadas 3. Estas chaminés partiram os telhados.

Handwritten initials and a signature in blue ink.

- Os telhados com telhas partidas ou com telhas que voaram foram muitos! A Junta de Freguesia apoiou com algumas telhas, com a ajuda na colocação de lonas e mesmo com escadas, porque a chuva estava a chegar. E havia urgência em proteger as habitações.
- Voaram muitas chapas e posso dizer-vos que algumas nunca apareceram.
- Ficaram 5 anexos, a cobertura de uma habitação, a cobertura de uma empresa e a cobertura de 1 garagem sem as referidas chapas. Inclusivamente houve uma chapa que cortou um dos cabos de electricidade.
- Estiveram 40 habitações e 3 empresas sem energia eléctrica durante 6 dias.
- 3 casas de primeira habitação ficaram 10 dias sem energia! Havia numa destas habitações 1 criança de 2 anos, em risco.
- Tivemos 5 pessoas sem oxigénio durante 5 dias.
- As comunicações apenas foram repostas na quase totalidade 1 mês após a depressão. Neste momento ainda temos uma casa sem comunicação e sem televisão.
- Os serviços da junta de freguesia ficaram sem comunicações. Chegou a vir uma equipa de Vila Real à Junta de freguesia, para tentar resolver a situação.
- Ficamos com 1 rua destruída na Póvoa (rua do cemitério) e um caminho, em Cafede, interdito, o caminho do chafariz. Encontra-se em risco de abater o piso e ruir, porque o muro de suporte está instável.
- Nos cemitérios descolaram-se e partiram-se várias campas (5 na Póvoa e 4 em Cafede).
- Caíram mais de 1 centena de árvores, para os caminhos, sendo as espécies por ordem decrescente: pinheiros, sobreiros, cedros e outras espécies.
- Os caminhos ficaram obstruídos e apenas temos conhecimento de 1 caminho onde não caíram árvores, mas onde caiu 1 muro. Na totalidade caíram 5 muros.
- Os caminhos ficaram repletos de água e alguns ficaram mesmo intransitáveis. De relembrar que tinham sido intervencionados em novembro e dezembro, sempre com tou venant adquirido pela Junta de Freguesia.
- Com a subida da água dos rios para as margens ficou uma pessoa isolada e um rebanho de ovelhas. Após termos conhecimento da situação desbloqueamos um caminho alternativo para acesso a propriedade.
- Durante a desobstrução de um caminho, para retirar uma árvore, um dos colaboradores da Junta caiu e partiu o pulso esquerdo e azar dos azares o seguro foi pago durante 3 anos em nome do colaborador Aurélio, que tinha falecido no dia 28 de janeiro de 2023. O Carlos Costa nunca teve seguro! Para resolver mais esta embrulhada do anterior executivo, têm sido muitos os contactos, os pedidos, os telefonemas e as reuniões! O funcionário foi sujeito a uma intervenção cirúrgica no dia 23 de fevereiro. O atual executivo alterou os seguros, onde houve alterações de

Handwritten initials: "H. S." and "e.v." with a signature.

peçoas, como foi o caso do executivo e de uma funcionária ao abrigo do programa +Ativação. No caso deste funcionário e dos restantes não verificamos, dado eles estarem ao serviço da junta de freguesia há vários anos e na reunião de transição terem-nos dito que os seguros estavam todos ativos!-----

- No dia 28/1 de Janeiro estiveram em colaboração com o executivo:

Meios Humanos - 29 operacionais

Maquinaria: 7 motosserras

2 retroescavadoras

3 tratores

1 soprador

1 camião grua

2 veículos de caixa aberta

Nos restantes dias:

Meios Humanos - 3 operacionais

Maquinaria: 2 motosserras

1 retro escavadora

1 soprador

2 veículos de caixa aberta

- Participamos em 2 reuniões para fazermos o balanço da situação e os procedimentos a seguir.
- Particpei com a Colaboradora do executivo, Diana Neto, na acção de formação sobre os procedimentos a utilizar na plataforma da CCDRC, para as ajudas nos prejuízos das casas de primeiras habitações permanentes.
- Foram remetidos 3 processos à CCDRC em Cafede. Os restantes processos foram encaminhados para outras instituições, como a associação de empresários, a Ovibeira, a associação de agricultores, CAP, visto os prejuízos não serem nas habitações, mas de natureza agrícola e empresarial.
- Estiveram 2 equipas da Câmara Municipal disponíveis para colaborar e esclarecer as pessoas, durante 3 dias. Mesmo assim, as pessoas contactavam connosco, por se sentirem mais confiantes.
- Fizemos vários posts no facebook para informar as pessoas e disponibilizamos nos nossos números de telemóvel pessoais, inclusivamente o da nossa colaboradora, Diana.

- 7/2
ed
- Contactamos presencialmente 2 vezes com a E-Redes e várias vezes através da internet e do WhatsApp. Inclusivamente fizemos reclamações em nome das pessoas que não tinham capacidade para reportar as situações.
 - Estivemos em contacto permanente com o serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal, dando conta da situação nas nossas freguesias e pedindo ajuda para resolver os constrangimentos que surgiram.

Ainda no seguimento da depressão fizemos uma reflexão sobre o que correu bem e o que correu menos bem.

- Os constrangimentos sentidos foram essencialmente a falta de pessoal. Demoramos muito tempo a retirar as árvores. Também constatamos que as pessoas estão demasiado dependentes da Junta de Freguesia, muitas vezes com a ideia errada que nos compete retirar todas as árvores, os muros, carregar a lenha... essa não é e nem pode ser uma das atribuições da Junta de Freguesia. Colaboramos no desimpedimento dos caminhos, mas as árvores e os muros caídos são da responsabilidade dos proprietários, que devem recorrer caso necessitem a empresas privadas.

Outro aspecto negativo foi partilharem informações erradas no Facebook, como se o executivo estivesse alheio às situações, nomeadamente no que se refere à reposição da energia. Posso dizer-vos que houve equipas da "Barata e Marcelino" quase diariamente na Póvoa. No sábado estiveram na Póvoa, junto ao PT e algum tempo depois foram embora, deixando a situação por resolver. Na segunda-feira a energia foi reposta, porque andei atrás da equipa a pedir por favor, que continuavam muitas casas sem energia, por isso foram verificar o outro PT que também estava com uma peça queimada.

Faltou-nos um drone que pudesse ajudar na identificação das situações. Nós percorremos a maioria dos caminhos, mas não conseguimos aceder a todos. As pessoas deslocavam-se à junta a identificar os problemas e depois estabeleciam-se as prioridades.

- Aspectos positivos foram a colaboração de algumas pessoas quer em Cafede, quer na Póvoa.

A colaboração permanente dos funcionários, a Diana esteve sempre em contacto connosco através dos telemóveis pessoais. O Micaelo pegou logo na máquina para desimpedir a estrada e depois os caminhos, enquanto o Norberto ficou em Cafede. Estes primeiros dias, os horários nunca foram cumpridos, sem que eles tivessem exigido alguma coisa em troca.

Também foi um elemento facilitador, a Junta de Freguesia estar bem equipada em termos de equipamentos o que nos permitiu disponibilizar espaços, bombas, arcas... para as pessoas poderem fazer face aos constrangimentos da falta de energia.

A comunicação entre todos os parceiros envolvidos, Juntas de Freguesias, Protecção Civil, Executivo da Câmara Municipal, GNR, PSP, engenheiros... foi excelente. Não havia horários para comunicar ou para receber informações.

Reflectindo ainda sobre as catástrofes posso dizer-vos que, em caso de necessidade vivem:

Handwritten initials and a signature in blue ink at the top right of the page.

- 4 médicos na Póvoa
- 2 médicos em Cafede
- 4 enfermeiros na Póvoa.
- 2 enfermeiros em Cafede.

Que nunca seja necessário termos de recorrer a estes especialistas. Também já identificamos os locais isolados onde habitam imigrantes. Pretendemos identificar os idosos que vivem sozinhos, as pessoas que têm mais apetências para colaborar em caso de catástrofes e já identificamos algumas. Este é um processo que estamos a iniciar e que será importante identificarmos as sinergias dos nossos territórios para que todos possamos colaborar proactivamente em defesa das nossas terras e das nossas gentes”---

---Terminada a intervenção da Srª Presidente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia questionou os membros se pretendem intervir com alguma questão em relação ao exposto.-----

---Quanto a este ponto, pediram a palavra os membros Ana Sofia Pereira, Pedro Oliveira, Edna Nabais, Carla Roberto, Cristina Duarte, e os membros do publico Victor Lucas, Belmira Dias, e Sérgio Silva.-----

---O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra à Srª Ana Sofia Pereira, que de imediato iniciou a sua intervenção, referindo que sobre o que aconteceu ao Carlos, é lamentável e não deveria ter acontecido. O que aconteceu foi uma falha do anterior executivo e quando fui contactada pela Srª Presidente da Junta, de imediato contactei o agente de seguros para verificar se era possível resolver a situação, uma vez que a companhia de seguros sempre foi paga e nunca houve prejuízo para a companhia. Mais referiu que o atual executivo quando tomou posse pediu uma relação das apólices de seguro em vigor e nessa listagem vinha o nome dos funcionários seguros.-----

---De imediato a Srª Presidente da Junta referiu que a única listagem que requereram foi a listagem dos veículos, porque alguns não tinham carta verde e queriam saber se tinham seguro ou não, que quanto aos funcionários nada foi requerido porque como não eram recentes presumiram que estaria tudo correcto.-----

---Reiniciando a palavra a Srª Ana Sofia Pereira, referiu que a tempestade afectou muitas pessoas, que houve pessoas com muitos prejuízos e que obviamente que trouxe mais gastos para junta de freguesia. Quero agradecer às pessoas e à junta pelo trabalho e apoio, mas quero ressaltar e deixar aqui uma sugestão de que se tivessem pedido ajuda talvez com a ajuda das pessoas tivesse sido mais rápido e mais fácil resolver as situações.-----

--Terminada a intervenção da Srª Ana Sofia Pereira, de imediato o Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Pedro Oliveira, que disse que contrariamente ao referido pela Executivo, queria que ficasse esclarecido que as arvores que caíram para cima da herdade, foram retiradas pela empresa José Morais Paulo, LDA. Mais quero referir que à pouco foi referido que a junta de freguesia disse que não era competência da junta de freguesia arranjar muros e tirar arvores e lenha do privados, mas é competência da junta fazer isso no espaço de 10 metros do limite do caminho.-----

---De imediato o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à membro Edna Nabais, que referiu o seguinte:-----

---“Antes de mais congratulo o Executivo, bem como toda a população que se uniu e ajudou a ultrapassar esta fase difícil, mostrando que a união ainda vale a pena. A verdade é que nenhum de nós estava preparado para uma situação destas e que os estragos, não podendo obviamente serem comparados com outras zonas do país, foram avultados. Felizmente não houve, que eu saiba, grandes estragos em primeiras habitações, mas não nos podemos esquecer que vivemos numa zona rural e que os estragos provados em terrenos agrícolas são demasiado prejudiciais para uma população, por si já mais empobrecida. Falar em prejuízos causados pela depressão ou pelas chuvas que se seguiram para quem vive da agricultura, é o idêntico a falar em prejuízos em quem viu os telhados dos armazéns voarem. Da mesma forma que quem viu os telhados de armazéns e fábricas destruídos teve que repensar na vida e ficou impedido de trabalhar durante largas semanas, também quem vive da agricultura ou da floresta teve o mesmo impedimento. Mas o que me preocupa mesmo é não se pensar mais além e não se tirar uma lição positiva com tudo o que aconteceu. Gostava, por exemplo que a população tivesse uma maior consciência quanto à construção ou utilização dos prédios rústicos confinantes com os rios, por exemplo. Muitas vezes vemos os terrenos serem utilizados até à margem do rio ou as construções mesmo no limite. A Lei dos Recursos Hídricos existe por um motivo. Por um lado para definir que os recursos hídricos são pertença do estado e por outro lado para definir qual será a área necessária a salvaguardar pessoas e bens em situações como esta, uma vez que está definido por lei qual é a distância entre a margem do curso de água e o início da área possível de utilizar, porque as margens e esta área pertencem aos recursos hídricos. Gostava, por isso de deixar essa reflexão e que se alertasse a população para estas questões.-----

---Depois referir muito rapidamente que de facto a situação da falta de seguro de um funcionário é preocupante e grave. Bem sabemos que o atual executivo já resolveu a situação, mas também sabemos que na eventualidade de ter acontecido uma fatalidade a situação não se resolveria desta forma e teríamos graves problemas com a justiça. Problemas esses que obviamente trariam penalizações para toda a população, mas em especial para a família do funcionário.-----

---Algo que não consigo entender é o facto de o anterior executivo não ter dado baixa do funcionário, já falecido, aquando do seu falecimento e não ter inserido na apólice de seguro o novo funcionário. Poderia dizer que foi um lapso, mas é um lapso muito grande e os lapsos têm sido demasiados para que se possam relevar os mesmos.”-----

---De seguida tomou da palavra a Sr.^a Carla Roberto, tendo dito na sua intervenção que congratulou o executivo pela atuação e referiu que seria importante fazer um levantamento das pessoas mais idosas e que nesse aspeto podem contar comigo para tudo quanto for necessário.-----

---Terminada a intervenção da Sr.^a Carla Roberto, de imediato tomou posse da palavra o Sr. Victor Lucas que referiu que quanto à queda de muros, os mesmos caem não só pela tempestade, mas porque os caminhos são descalçados, por lhes retiram terra em vez de a colocar. Quando tiram a terra e descalçam os muros é normal que eles caiam e não tem relação directa com a tempestade.-----

---Terminada a intervenção do Sr. Victor Lucas, tomou a palavra a Sr.^a Belmira Dias para referir que uma coisa que sempre tem alertado é quanto ao socorro das populações e temos que tomar medidas urgentes, porque todos os especialistas já disseram que as

tempestades serão maiores, mais severas e neste sentido faço um apelo para que façam uma Task Force para socorrer as populações em tempos de crise. Sendo cada vez mais frequente este género de tempestades e fenómenos, é necessário que se comece a agir e a organizar para uma catástrofe.-----

---Finda a intervenção da Sr^a Belmira Dias, tomou da palavra a Sr^a Cristina Duarte, tendo dito que a ideia da Sr^a Belmira Dias é ótima e que é importante em cada aldeia haver uma equipa com voluntários e esses voluntários terem formação específica para o efeito. O que eu acho que é muito importante é as pessoas estarem dotadas de um Kit de sobrevivência que servirá para várias situações que podem ocorrer em situação de catástrofe.-----

---Terminada a intervenção da Sr^a Cristina Duarte, iniciou a sua intervenção o Sr. Sérgio Silva tendo dito que apenas queria alertar que existem ainda caminhos públicos cortados, que o terreno que é da junta em caféde foi completamente destruído por uma máquina de um vizinho para poder sair do terreno dele. Há caminhos onde já caíram pessoas, e que ainda não foram limpos pela junta de freguesias.-----

---Não havendo mais intervenções o Sr. Presidente da Mesa passou ao ponto sete da ordem de trabalhos.-----

---7 – Apreciação de proposta endereçada à Mesa da Assembleia.-----

---Passando ao ponto sete da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia proferiu o seguinte:-----

---"Passamos agora ao ponto final desta sessão extraordinária, a apreciação de proposta endereçada a esta mesa pela Senhora Margarida Duque Vieira. O documento endereçado ao presidente da mesa da assembleia foi prontamente remetido a todos os membros, bem como aos membros do Executivo, com o objetivo de poder ser apreciado e tomadas as decisões de forma colegial. Uma vez que estão presentes nesta sessão pessoas que não tiveram acesso ao conteúdo da carta remetida, passo a lê-la na sua íntegra".-----

---Tendo efetuado a leitura da carta na sua íntegra.-----

---De imediato prosseguiu referindo que:-----

---"Do conteúdo da comunicação, gostaria de me centrar no ponto que considero mais relevante, o qual se prende diretamente com a proposta apresentada. Relativamente aos restantes assuntos referidos, enquanto Presidente da Mesa, procurarei sempre garantir que prevaleçam a livre comunicação e a intervenção pública nas sessões da Assembleia, salvaguardando plenamente o direito democrático. Em nenhum momento entendi que tais princípios tenham sido postos em causa nas intervenções que dirigi. A intervenção do público deve ser clara e objetiva, permitindo a otimização dos trabalhos e assegurando a possibilidade de intervenção a todos os inscritos.-----

---Conforme referido anteriormente, foi enviado um correio eletrónico a dar conhecimento da carta endereçada: recebi resposta com a posição dos membros do Partido Socialista e de alguns membros representando a coligação Sempre Por Todos, que passo a ler."-----

---Tendo efetuado a leitura de todas as comunicações recebidas quanto a este assunto.---

---Terminada a leitura, questionou o Sr. Presidente da Mesa se algum dos membros que não se manifestou por escrito o pretende fazer agora e solicitou a posição do Executivo.-----

14
C.D.
f

---Inscreveram-se os membros: Edna Nabais.-----

---Tendo tomado da palavra a membro Edna Nabais, esta referiu que:-----

---"Entendo, aceito e respeito as preocupações com a história do local, mas parece-me que será extemporânea a sua aquisição, pelo simples facto de que interiormente é mais uma casa de habitação, já não está da mesma forma que era à data histórica. Por outro lado, não se me afigura como urgente adquirir um imóvel pelo valor de €110.000,00, pelo menos era o que estava a ser pedido, para que esse imóvel fique ali à espera que se decida o que fazer com ele ou que intervenções deve ter. É um valor demasiado avultado, que pode inclusive comprometer o orçamento da União de Freguesias e que também não poderá ser ajustado para um valor significativamente mais baixo, pois não se pode limitar o direito de propriedade desta forma, a não ser que o imóvel seja considerado imóvel de relevante interesse publico ou histórico, o que, que eu tenha conhecimento, não está catalogado como tal."-----

---Não havendo mais intervenções, a Srª Presidente da Junta de Freguesia, solicitou a palavra, tendo de imediato tomado a mesma para referir que a posição do executivo quanto a este assunto é a de que:-----

---"O actual executivo da União das Freguesias da Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede foi eleito por maioria, no dia 12 de Outubro de 2025. Antes das eleições, apresentou aos eleitores desta União de Freguesias as suas propostas eleitorais e são estas as directrizes que pretendemos seguir. Cada um pode ter os seus ideais, afinal estamos num país livre. Mas o executivo rege-se pela legislação em vigor, a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e a Lei n.º 75/2013, com as respectivas alterações. Com base nestes normativos o orçamento foi votado e aprovado em Dezembro de 2025 sendo que no mesmo não consta nenhuma aquisição de imóvel. Além de que esta, não é uma prioridade para o executivo da União de Freguesias, porque não vem acrescentar nem melhorar as condições de vida dos nossos habitantes, aqueles que vivem e votam na nossa União de Freguesias. Foi um edifício histórico, mas actualmente não passa de mais uma casa de habitação, com brasão."-----

---Tomou novamente a palavra o Sr. Presidente da Mesa que referiu que:-----

---Assim, em conformidade com a posição de todos os membros, a proposta para a aquisição do edifício referido é reprovada.-----

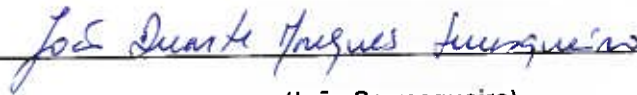
---Tomou novamente a palavra o Sr. Presidente da Mesa para referir que:-----

---"De modo a assegurar a eficácia das deliberações tomadas e dos pontos aprovados, e atendendo à necessidade do seu acompanhamento com a maior brevidade por parte do Executivo, proponho a redação e leitura imediata da ata, bem como a sua aprovação pelos membros da Mesa."-----

---Tratados que estão todos os pontos previstos para esta sessão extraordinária, dou a mesma como concluída. Uma boa noite a todos e votos de um excelente fim de semana."-

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos, dos quais será lavrada esta ata, que após lida e aprovada será assinada pelos membros da mesa.-----

Presidente da Assembleia:



(João Serrasqueiro)

Primeira Secretária:



(Edna Nabais)

Segunda Secretária:



(Cristina Duarte)